

JORNALISMO DE REVISTA, META-ACONTECIMENTO E DISPOSITIVO DE AUTORIDADE

Paulo Rogério Finatto Júnior – bolsista IC CNPq

Marcia Benetti – orientadora e bolsista produtividade CNPq



INTRODUÇÃO

As revistas semanais constantemente elege, para a capa, temas de longa duração que necessitam ser recobertos por índices de novidade: são as reportagens de comportamento, os guias sazonais de compras, as análises de tendências. Esses casos exigem um processo de atualização pontual que recorre a duas estratégias: ao meta-acontecimento e ao dispositivo de autoridade.

OBJETIVOS

- compreender como o jornalismo se institui como gênero discursivo nas reportagens de capa das revistas;
- problematizar as estratégias utilizadas pelo jornalismo de revista para tratar de temas de longa duração;
- estabelecer os modos discursivos de reconstruir, para o leitor, a aparência de uma significação única e atual.

METODOLOGIA

- **análise do discurso francesa:** o jornalismo recorre aos meta-acontecimentos como parte de uma estratégia discursiva: o pretexto para falar de outra coisa.

- corpus: as três principais revistas: Época, IstoÉ e Veja;
- **45 edições/matérias de capa analisadas de 2008 a 2010.**

REFERENCIAL TEÓRICO

- o jornalismo é um modo de conhecimento sobre o mundo. Lança mão de mapas culturais da sociedade e ajuda a reforçá-los ou enfraquecê-los, contribuindo para estabelecer normas, valores e atitudes;

- o jornalismo é também um gênero discursivo, construído sobre valores e práticas deontológicas particulares. Depende de um contrato de comunicação que inclui sujeitos diversos (jornalistas, fontes, leitores, anunciantes) e constroi sentidos sobre a realidade. A base deste contrato é a promessa de que o relato é fiel à realidade e à atualidade;

- o jornalismo de revista possui rotinas peculiares de produção e de leitura. Oferece textos com doses mais altas de investigação, explicação e interpretação. Em casos complexos, exerce grande poder de análise e construção do acontecimento jornalístico.

ROTINA DO PESQUISADOR IC

- leituras supervisionadas, organização do material empírico, digitalização de capas e outras seções, mapeamento de fontes e análise discursiva.

REVISTAS SEMANAIS

- constituem um segmento importante de formação da opinião;
- têm caráter investigativo e interpretativo;
- possuem razoável flexibilidade de construção textual;
- utilizam as capas como pequenos outdoors;
- recorrem a critérios de seleção específicos para a escolha da reportagem de capa;
- sua durabilidade vai muito além do tempo intervalar da periodicidade.

ANÁLISE

- meta-acontecimento compreendido como o evento que permite **dizer algo que está além de si**. Seu eixo de significação é longo e, por isso, transpõe a singularidade do fato relatado;

- a sua função está associada ao que se costuma chamar de “gancho”, o evento utilizado para **conferir novidade a algo relativamente atemporal**;

- **não são fatos especialmente relevantes** ou significativos por si mesmos. Adquirem esse estatuto apenas porque **são oportunos para o enunciador**;

- esses meta-acontecimentos cumprem o papel de **conferir um efeito de novidade** a um tema de longa duração.

- o dispositivo de autoridade enuncia “**a verdade**”. O dispositivo de autoridade pode ser reconhecido por alguns elementos: **as marcas que indicam o ethos das revistas; as marcas de que houve planejamento e trabalho árduo próprios do jornalismo; as marcas de saber e autoridade das fontes escolhidas.**

REFERÊNCIAS

- BENETTI, Marcia. O jornalismo como gênero discursivo. Galáxia. N. 15. São Paulo: PUC-SP, 2008.
- BERGER, Christa. Em torno do discurso jornalístico. In: FAUSTO NETO, Antonio; PINTO, Milton José (org.). O indivíduo e as mídias. Rio de Janeiro: Diadorim, 1996.
- CHARAUDEAU, Patrick. Discurso das mídias. São Paulo: Contexto, 2006.
- FOUCAULT, Michel. A ordem do discurso. 7.ed. São Paulo: Loyola, 2001.
- MAINGUENEAU, Dominique. Análise de textos de comunicação. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2004.
- NASCIMENTO, Patrícia Ceolin. Jornalismo em revistas no Brasil: um estudo das construções discursivas em Veja e Manchete. São Paulo: Annablume, 2002.
- PÊCHEUX, Michel. Análise Automática do Discurso. In: GADET, Françoise; HAK, Tony (org.). Por uma Análise Automática do Discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux. Campinas: Unicamp, 1990.
- PRADO, José Luiz Aidar. The construction of the other in a Brazilian weekly magazine. Brazilian Journalism Research: journalism, theory, research and criticism. V. 1, n. 2. Brasília: SBPJOR, 2005.
- TRAQUINA, Nelson. Jornalismo. Lisboa: Quimera, 2002.

